



Setor segurador recupera desempenho anterior à pandemia

Nova edição da Conjuntura CNseg constata alta de dois dígitos na arrecadação de prêmios por dois meses consecutivos

Rio de Janeiro, 16 de setembro - Um crescimento de dois dígitos na margem repetido em julho foi suficiente para a arrecadação de seguros reaver as médias de prêmios anteriores à eclosão da pandemia. Em julho, a receita somou R\$ 26,6 bilhões, alta de 14,3% sobre junho, quando o setor crescera 32,9% na margem (sobre maio). Na comparação com o mesmo mês do ano passado, a arrecadação de julho também teve evolução de 4,4%, um indicativo a mais da reação do mercado.

“Com esse resultado positivo, a arrecadação de prêmios de seguros no mês colocou o setor em patamar equivalente ao período imediatamente anterior à pandemia da Covid-19 (dezembro/ 2019 = R\$ 26,7 bilhões)”, explica o Presidente da Confederação Nacional das Seguradoras, Marcio Coriolano, no editorial da nova edição da Conjuntura CNseg (nº 28).

Segundo ele, a recuperação de alguns dos indicadores econômicos importantes refletiu-se positivamente nos negócios das seguradoras, ainda que essa retomada permaneça heterogênea entre as modalidades e ramos de seguros.

O comportamento firme de julho, contudo, não paralisou a trajetória de queda no acumulado do ano. Comparando-se aos respectivos períodos, a receita de janeiro a julho recuou 2,1%. “Queda modesta, pelo menos ao se considerar a severidade do impacto da Covid-19 sobre a mobilidade de fatores de produção e pessoas e seus efeitos danosos sobre a economia e a sociedade”, ressalta Coriolano.

Na média móvel de 12 meses dos prêmios de seguros, ele explica que “a inclusão de julho ainda mostra a marcha de desaceleração das taxas, como previsto. Mesmo com o forte avanço das receitas no mês, em termos antecedentes continua-se a comparar 2020 com um 2019 progressivamente positivo. Então, depois do mergulho para 6,7% anualizados em maio, a taxa caiu um pouco para 6,1% em junho e agora para 4,1% em julho”.

A expectativa agora se volta para o desempenho de agosto. Se repetir o volume de prêmios de julho (R\$ 26,6 bilhões), a previsão é que ocorra estabilidade na taxa anualizada, que pode ficar em cerca de 4% em agosto.

Os dados da sinistralidade também são avaliados pelo Presidente Marcio Coriolano nessa edição da Conjuntura CNseg. No ano até julho, se comparado a igual período do ano

passado, houve redução da sinistralidade de Danos e Responsabilidades, de 55,1% para 48,7%, em virtude da queda acidentes e roubos no ramo de Automóveis. No ramo Vida, a sinistralidade agravou-se de 26,1% para 27,5%, dado o aumento dos óbitos e situações de invalidez e doenças. Nos Planos de Acumulação VGBL, o viés é retorno à normalidade, visto que a captação líquida está positiva e, em julho, apresentou o melhor resultado desde dezembro de 2016, um montante de R\$ 6,7 bilhões, o que significa avanço de 7,4% em relação a julho de 2019.

Sobre a CNseg

A Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNseg) congrega as empresas que compõem o setor, reunidas em suas quatro Federações (FenSeg, FenaPrevi, FenaSaúde e FenaCap). A missão primordial da CNseg é contribuir para o desenvolvimento do sistema de seguros privados, representar suas associadas e disseminar a cultura do seguro, concorrendo para o progresso do País.

Mais informações:

Superintendência -Executiva de Comunicação e Imprensa da CNseg

Superintendente-Executiva:

Vera Soares

Tel.: (21) 2510-7739 - vera.soares@cnseg.org.br

Coordenação de comunicação e imprensa:

Neide Fujioka

Tel.: (21) 2510-7938 - neide.fujioka@cnseg.org.br

Vagner Ricardo

Tel.: (21) 2510 7713 - vagner.ricardo@cnseg.org.br

Cláudia Mara Alcon dos Santos

Tel.: (21) 2510 7814 - claudiamara@cnseg.org.br